

# OS EFEITOS DO CONFLITO NA UCRÂNIA E RÚSSIA NA CADEIA LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS DO MUNDO

*Palavras-Chaves: logística; cadeia de suprimento; guerra*

## 1. INTRODUÇÃO

Rússia e Ucrânia compartilham um ancestral cultural comum: a Rússia de Kiev, uma confederação de tribos eslavas da idade média que se estabeleceu no leste europeu. Após invasão mongol no século 13 e a conquista polonesa-lituana do território da atual Ucrânia, os dois povos passaram séculos separados até serem unificados pelo Império Russo entre os séculos 16 e 18.

Com o colapso do Império Russo na revolução de 1917 e a ascensão da União Soviética em 1922, foram criadas uma série de repúblicas para subdividir o país; entre elas, a da Ucrânia. Na ditadura stalinista, os ucranianos vivenciaram o Holodomor, a grande fome dos anos de 1930, que dizimou mais de 20% de sua população. Em 1954, Nikita Khrushchov, líder da URSS, transferiu o controle da península da Crimeia da Rússia para a Ucrânia.

Em 1991, com o fim da União Soviética, cada ex-república se tornou um estado independente. Pela primeira vez desde a idade média, os ucranianos puderam constituir seu próprio estado soberano a partir de um referendo, com 90% dos ucranianos votando pela independência. Em 1994, a Ucrânia entregou as antigas ogivas nucleares soviéticas em seu solo à Rússia, com a garantia de que suas fronteiras seriam respeitadas, constituindo o Memorando de Budapeste.

Nos anos posteriores, a Ucrânia iniciou um movimento de aproximação com o ocidente. O sucesso de países vizinhos que ingressaram para a União Europeia despertou em boa parte da população o desejo de seguir o mesmo caminho. Em 2013, após um recuo nas negociações com o bloco europeu, ocorreram enormes protestos que levaram à deposição de Víktor Yanukóvytch no ano seguinte e à ascensão de um governo pró-ocidente.

Ao sul da Ucrânia, entretanto, o cenário era um pouco diferente. A região tem forte presença étnica e linguística russa e também presenciou protestos pró-Rússia. No meio destes distúrbios, grupos separatistas armados, chamados de homens verdes, assumiram o controle da península da Crimeia e solicitaram anexação por parte da Rússia. Violando os acordos assinados nos anos 1990, a Rússia enviou tropas para assegurar o controle da região e a anexou.

A região de Donbass, no leste da Ucrânia, também foi palco de conflitos violentos. Desde 2014, grupos separatistas armados e financiados pela Rússia mantêm o controle territorial de partes das repúblicas de Donetsk e Luhansk. Como retaliação à intensificação das negociações entre a Ucrânia e a Otan, Putin reconheceu oficialmente a independência dessas regiões no dia 21 de fevereiro de 2022.

No dia 23 de fevereiro de 2022, o presidente russo iniciou a invasão da Ucrânia sob o pretexto de “desnazificar” e “desmilitarizar” o país. Além disso, afirmou que haverá consequências nunca antes vistas caso haja interferência externa. Sendo a segunda potência militar do mundo contra um país muito menor, a Rússia está massacrando qualquer capacidade defensiva da Ucrânia. Até agora, a comunidade internacional anunciou sanções.

## **2. CONSEQUÊNCIAS LOGÍSTICAS**

O conflito em curso na Ucrânia está provocando um efeito cascata nas cadeias de suprimento internacionais. Empresas em todo o mundo estão lutando para obter os suprimentos e produtos de que precisam, pois as rotas de transporte foram interrompidas e as empresas tiveram que encontrar novas maneiras de transportar mercadorias.

Isso levou ao aumento dos custos e prazos de entrega, causando problemas para as empresas em muitos países. A guerra também está tendo um efeito negativo na economia global.

Além da dificuldade no transporte de mercadorias, a guerra dificultou às empresas a obter as matérias-primas necessárias para fabricar seus produtos. Isso levou a uma escassez de algumas mercadorias e, conseqüentemente, a um aumento em seus preços.

Outra maneira pela qual a guerra está afetando o comércio global é a dificuldade das empresas fazerem negócios umas com as outras, já que o conflito levou a uma deterioração das relações entre os governos da Ucrânia e da Rússia, e isso dificultou que as empresas desses países fizessem negócios entre si.

A guerra também levou a um aumento no preço do petróleo, já que a Ucrânia é um importante país de trânsito para o petróleo russo. Isso levou a preços mais altos para os consumidores em muitos países.

Além disso, a guerra deslocou milhões de pessoas e as deixou sem casas, causou danos generalizados à infraestrutura e dificultou a operação das empresas. Isso resultou em uma diminuição da atividade econômica e levou ao desemprego e à pobreza do povo ucraniano.

A cadeia de suprimentos global é um sistema complexo que liga produtores, fornecedores e fabricantes em todo o mundo. É responsável pelo transporte de bens essenciais e produtos finais para consumidores em todo o planeta. Quando há problemas na cadeia de suprimentos, isso pode afetar gravemente as empresas e os consumidores.

Em resumo, podemos ver vários exemplos dos impactos da guerra entre a Ucrânia e Rússia no mercado global:

A Europa, que normalmente obtém quase 40% de seu gás da Rússia, é particularmente vulnerável. O preço do gás natural na Europa aumentou dez vezes desde o início de 2021.

A Ucrânia fornece mais de 90% do néon para os EUA, um gás componente dos lasers e usados no processo de fabricação de chips.

A Rússia, por outro lado, fornece 35% do paládio aos EUA, um metal raro também usado para criar semicondutores.

Rússia e Ucrânia, quando combinadas, respondem por 29% do mercado mundial de trigo e milho. A interrupção desse mercado causará escassez e elevará os preços de produtos alimentícios à base de trigo e milho, como pão, massas e cereais, além da ração animal.

A Rússia também é um importante produtor de vários nutrientes essenciais em fertilizantes, como potássio e fosfato. Ao cortar a exportação desses minerais e produtos químicos, a Rússia provoca uma grande ruptura no mercado global de fertilizantes.

O conflito entre a Ucrânia e a Rússia está em andamento há vários anos, mas a situação aumentou dramaticamente em 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia.

Este evento levou à condenação internacional e a uma série de sanções dos países ocidentais. Embora as consequências diretas do conflito tenham sido amplamente sentidas pelo povo da Ucrânia, o impacto também foi sentido por empresas e consumidores em todo o mundo.

Na prática, muitas empresas que fornecem materiais da Rússia tiveram que encontrar novos fornecedores, resultando em custos mais altos e interrupções em suas operações.

A guerra também levou a uma diminuição na demanda por produtos russos, já que os consumidores ficam cada vez mais hesitantes em comprar mercadorias de um país envolvido em um conflito tão sério.

Além disso, o conflito também levou a preços mais altos para algumas commodities, já que os produtores tiveram que buscar suprimentos alternativos.

Para os consumidores, o impacto mais notável provavelmente foi no preço dos alimentos. O confronto levou a preços mais altos para muitos produtos básicos, como trigo, milho, carne e laticínios, já que os produtores tiveram que buscar suprimentos alternativos.

À medida que o conflito continua, é provável que seu impacto nas empresas e nos consumidores continue a ser sentido em todo o mundo.

O que pode ser feito para mitigar os efeitos do conflito entre Ucrânia-Rússia na cadeia de suprimentos internacional

A disputa entre Ucrânia e Rússia teve um impacto significativo na economia global. A interrupção na cadeia de suprimentos foi sentida por empresas e

consumidores em todo o mundo. Embora a extensão total dos danos ainda seja desconhecida, existem medidas que podem ser tomadas para mitigar os efeitos desse cenário de guerra.

Uma das coisas mais importantes que podem ser feitas é aumentar a comunicação e a cooperação entre as empresas. Ao compartilhar informações sobre interrupções na cadeia de suprimentos, as empresas podem trabalhar juntas para encontrar rotas alternativas para seus produtos.

Além disso, as empresas podem diversificar suas cadeias de suprimentos para que não dependam de uma única região ou país. Eles também podem desenvolver planos de contingência, caso as principais instalações sejam danificadas ou interrompidas.

### **3. CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL**

Apesar da distância física, a América Latina não está imune aos efeitos da situação de guerra, a começar pelo aumento no preço do petróleo e do gás, que provocou, automaticamente, a elevação dos custos logísticos em todo o mundo, principalmente nos de transporte. As empresas do setor têm dificuldade em repassar esse custo adicional aos clientes, o que resulta em redução de margens e em maus resultados de receita.

Ao mesmo tempo, as pesadas sanções contra a Rússia comprometeram dramaticamente as operações de importação e exportação, e muitos embarques já programados tiveram de ser suspensos. Uma grande quantidade de produtos que iriam para a Rússia está se acumulando nos armazéns portuários de países exportadores, como Brasil e Chile, cujos pátios se encontram lotados de contêineres conectados. Como o espaço aéreo russo está fechado, também não há como enviar cargas por esse modal. Isso significa, simplesmente, a interrupção absoluta dos negócios com a Rússia, nos dois sentidos.

Entre os resultados imediatos estão a escassez de alimentos como o trigo e o aumento da inflação puxado pelos preços dos combustíveis, num período em que os setores de logística e de alimentos ainda se encontram em fase de recuperação dos impactos negativos da pandemia de Covid-19. Ao mesmo tempo, ainda será preciso avaliar as consequências no médio e no longo prazo da decisão de alguns grandes grupos empresariais de renunciar a seus negócios na Rússia. Na área de navegação, por exemplo, a própria Maersk está anunciando a venda dos seus ativos no país.

A preocupação dos países latinos que têm negócios com a Rússia

Na América Latina, há um justificado sentimento de preocupação, em especial entre os países que são exportadores agrícolas e dependem bastante dos fertilizantes russos e, ao mesmo tempo, estão registrando uma queda nas exportações para aquele país, que é um importante comprador de produtos agrícolas e proteína animal.

O prejuízo maior, sem qualquer dúvida, será o da própria Rússia, que está cada vez mais isolada e marginalizada no comércio mundial e sem margem para reverter

a situação no curto prazo. Há uma expectativa em relação à China, outro grande importador de commodities e exportador de produtos acabados, que ainda não manifestou com clareza sua posição em relação à Rússia. A decisão do governo chinês influenciará, certamente, o fluxo internacional de comércio.

Além disso, é preciso lembrar que a Ucrânia abastece, por exemplo, nada menos do que metade do gás néon utilizado no mundo para a produção de chips e semicondutores. O país também é um grande exportador de fertilizantes e de grãos como milho, cevada e trigo, e a interrupção desse fornecimento já causa aumento no preço dos alimentos nos mercados internacionais.

#### **4. AJUDA HUMANITÁRIA**

A invasão russa provocou, ao mesmo tempo, uma inesperada onda de solidariedade entre os Estados Unidos e os países europeus no âmbito da OTAN e fortaleceu enormemente uma aliança que parecia ter papel secundário nesse nosso mundo globalizado. Com isso, surgiu um novo componente geopolítico cujo resultado ainda vai requerer análises mais aprofundadas. A decisão surpreendente de Vladimir Putin de iniciar uma guerra e a reação ucraniana, ainda mais surpreendente, alteraram definitivamente os mercados internacionais e o equilíbrio de forças.

Os analistas preveem que, no inevitável rearranjo que ocorrerá em nível global, os países e as empresas ocidentais vão acelerar o movimento de redução da dependência da Rússia e buscar soluções regionais para manter o fluxo de comércio. Assistimos com apreensão a escalada desse conflito irracional e nos preparamos da melhor maneira possível para atender às necessidades dos clientes na região. Afinal, de forma solidária no enfrentamento dos problemas comuns, estamos confiantes de que, com determinação e ética de trabalho, superaremos mais esse desafio.

Um dos primeiros efeitos dos conflitos da Rússia com a Ucrânia sobre a indústria automotiva global deverá ser a inflação das matérias-primas. Essa é a avaliação do COO da Stellantis para a América Latina, Antonio Filosa, que acredita em impacto reduzido no fornecimento direto de peças e componentes na região pelo fato de a produção ser bem localizada, mas em possível transtorno pela reorganização logística que a situação demandará.

O executivo lembrou que a guerra traz consequências bem mais graves para a população diretamente envolvida, mas elencou efeitos no mundo dos negócios, como o aumento dos custos e a confusão logística. Para o primeiro caso existem duas explicações:

“Primeiramente pela migração de capitais, que já está acontecendo e beneficia inclusive o Brasil, com o dinheiro dos investidores indo em direção a commodities, por exemplo. E depois pela menor oferta de algumas matérias-primas, como é o caso do gás na Europa”.

Na cadeia de fornecimento, segundo Filosa, os transtornos começam pela geografia do conflito: ele está localizado bem no centro do fluxo comercial global, por onde passa boa parte das mercadorias que saem de um canto a outro do planeta.

“A situação obrigará eliminar algumas rotas, corrigir outras. O espaço aéreo da Ucrânia, por exemplo, não é mais transitável. Teremos mais problemas a gerenciar, a complexidade aumentou, em um cenário em que já passamos por desabastecimento de componentes”.

Embora este efeito logístico respingue nos negócios da América do Sul de alguma forma Filosa não crê em consequências mais graves na região: “Da Rússia ou da Ucrânia para cá vem muito pouca coisa. O problema está mais no negócio global. Aqui o efeito maior será a inflação e alguma coisa de reorganização da rota logística”.

É precipitado, na avaliação de Filosa, dizer que a guerra poderá mexer com os volumes do mercado local. A expectativa dele, citando analistas, é a de que um acordo seja feito em breve e a situação não se estenda. Mas, caso este acordo não saia, poderá ser necessário rever os negócios.

O COO da Stellantis elogiou o movimento de redução do IPI promovido pelo governo federal na semana passada: “A carga tributária, e a ineficiência logística, são os principais componentes do custo Brasil. Mexer em um deles é uma atitude positiva da equipe econômica”.

Àqueles que esperavam redução nos preços dos veículos com o imposto menor, porém, o executivo jogou um balde de água fria: no caso da Fiat, segundo ele, a tabela de fevereiro foi mantida em março. O efeito, portanto, foi evitar um novo reajuste: “Estamos com uma pressão inflacionária, não é de hoje. O preço do aço, por exemplo, foi reajustado em 50% nos últimos anos, ano a ano, e o automóvel usa muito aço. Então o efeito no curto prazo deverá ser esse, evitar novos reajustes”.

Benefício de volumes, segundo o executivo, só deverão aparecer no médio a longo prazo. Filosa disse que a queda nas vendas do primeiro bimestre é decorrente, ainda, da crise de abastecimento de peças e componentes que obrigou às empresas cortar produção: “Não há crise de demanda. Existe cliente. O que não temos é produção suficiente”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As empresas podem cooperar no desenvolvimento de novas tecnologias que ajudarão a reduzir o impacto de interrupções futuras. Ao tomar essas medidas, as empresas podem ajudar a proteger suas operações dos riscos representados não somente pelo conflito ucraniano-russo, mas outros confrontos e divergências que possam ocorrer no futuro.

Qualquer que seja o desfecho, a invasão da Ucrânia pela Rússia terá consequências muito mais amplas do que se poderia esperar de um conflito restrito à Europa Oriental e afetará diretamente as cadeias globais de suprimento. Ao se

prolongar por mais tempo do que era possível prever em seu início, em 24 de fevereiro, o conflito já provoca forte impacto nos sistemas de transportes e logística, que passarão por grandes mudanças nos próximos meses, como efeito das sanções impostas à Rússia pela maioria dos países do Ocidente.

Apesar da distância física, a América Latina não está imune aos efeitos da situação de guerra, a começar pelo aumento no preço do petróleo e do gás, que provocou, automaticamente, a elevação dos custos logísticos em todo o mundo, principalmente nos de transporte. As empresas do setor têm dificuldade em repassar esse custo adicional aos clientes, o que resulta em redução de margens e em maus resultados de receita.

Ao mesmo tempo, as pesadas sanções contra a Rússia comprometeram dramaticamente as operações de importação e exportação, e muitos embarques já programados tiveram de ser suspensos. Uma grande quantidade de produtos que iriam para a Rússia está se acumulando nos armazéns portuários de países exportadores, como Brasil e Chile, cujos pátios se encontram lotados de contêineres conectados. Como o espaço aéreo russo está fechado, também não há como enviar cargas por esse modal. Isso significa, simplesmente, a interrupção absoluta dos negócios com a Rússia, nos dois sentidos.

Entre os resultados imediatos estão a escassez de alimentos como o trigo e o aumento da inflação puxado pelos preços dos combustíveis, num período em que os setores de logística e de alimentos ainda se encontram em fase de recuperação dos impactos negativos da pandemia de covid-19. Ao mesmo tempo, ainda será preciso avaliar as consequências no médio e no longo prazo da decisão de alguns grandes grupos empresariais de renunciar a seus negócios na Rússia. Na área de navegação, por exemplo, a própria Maersk está anunciando a venda dos seus ativos no país.

Na América Latina, há um justificado sentimento de preocupação, em especial entre os países que são exportadores agrícolas e dependem bastante dos fertilizantes russos e, ao mesmo tempo, estão registrando uma queda nas exportações para aquele país, que é um importante comprador de produtos agrícolas e proteína animal.

O prejuízo maior, sem qualquer dúvida, será o da própria Rússia, que está cada vez mais isolada e marginalizada no comércio mundial e sem margem para reverter a situação no curto prazo. Há uma expectativa em relação à China, outro grande importador de commodities e exportador de produtos acabados, que ainda não manifestou com clareza sua posição em relação à Rússia. A decisão do governo chinês influenciará, certamente, o fluxo internacional de comércio.

Além disso, é preciso lembrar que a Ucrânia abastece, por exemplo, nada menos do que metade do gás néon utilizado no mundo para a produção de chips e semicondutores. O país também é um grande exportador de fertilizantes e de grãos como milho, cevada e trigo, e a interrupção desse fornecimento já causa aumento no preço dos alimentos nos mercados internacionais.

A invasão russa provocou, ao mesmo tempo, uma inesperada onda de solidariedade entre os Estados Unidos e os países europeus no âmbito da OTAN e fortaleceu enormemente uma aliança que parecia ter papel secundário nesse nosso mundo globalizado. Com isso, surgiu um novo componente geopolítico cujo resultado

ainda vai requerer análises mais aprofundadas. A decisão surpreendente de Vladimir Putin de iniciar uma guerra e a reação ucraniana, ainda mais surpreendente, alteraram definitivamente os mercados internacionais e o equilíbrio de forças.

Os analistas preveem que, no inevitável rearranjo que ocorrerá em nível global, os países e as empresas ocidentais vão acelerar o movimento de redução da dependência da Rússia e buscar soluções regionais para manter o fluxo de comércio. Nós, na Emergent Cold LatAm, assistimos com apreensão a escalada desse conflito irracional e nos preparamos da melhor maneira possível para atender às necessidades dos clientes na região, solidários no enfrentamento dos problemas comuns e confiantes de que, com nossa determinação e nossa ética de trabalho, superaremos mais esse desafio.



## 6. REFERÊNCIAS

<https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/os-efeitos-do-conflito-na-ucrania-e-russia-nas-cadeias-de-suprimento-internacionais.html#:~:text=Como%20o%20conflito%20na%20Ucr%C3%A2nia,um%20aumento%20em%20seus%20pre%C3%A7os>. Acesso em 25 setembro 2022

<https://mundologistica.com.br/artigos/o-impacto-do-conflito-na-ucrania-nas-cadeias-globais-de-logistica-e-transporte>. Acesso em 25 setembro 2022

<https://www.autodata.com.br/noticias/2022/03/04/guerra-na-ucrania-devera-gerar-mais-inflacao-na-cadeia-automotiva/35529/>. Acesso em 25 setembro 2022

CALVO, Carlos. **Lecciones de Ucrania: guerra, logística e industria**. Infodefensa, 2022. Disponível em: <<https://www.infodefensa.com/texto-diario/mostrar/3552962/lecciones-ucrania-guerra-logistica-e-industria>>. Acesso em 25 setembro 2022.

MHUGOS. **Russian Logistics for the Invasion of Ukraine**. SCM Globe, 2022. Disponível em: <<https://www.scmglobe.com/russian-logistics-for-the-invasion-of-ukraine/>>. Acesso em 25 setembro 2022.

TONEV, Nicolas. **Guerre en Ukraine : la logistique, principal problème des troupes russes**. Europe1, 2022. Disponível em: <<https://www.europe1.fr/international/guerre-en-ukraine-les-problemes-de-logistique-principal-probleme-des-troupes-russes-4101844>>. Acesso em 25 setembro 2022.

BRAUN, Julia. Rússia invade Ucrânia: 10 questões para entender a crise. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60462510>>. Acesso em 20 de setembro de 2022.